

Dia da Graduação

FMUP

Hoje é um dia simbólico. O dia da graduação. Seja como mestre em Medicina, seja como mestre nas várias áreas de conhecimento da Saúde - aqui uma palavra muito especial aos Cuidados Paliativos, com o foco nos mais vulneráveis, nem sempre uma dimensão privilegiada em termos de políticas de Saúde, mas sempre muito acarinhada nesta faculdade -, seja em termos do grau de doutor ou o título de agregado.

Uma palavra de reconhecimento ao Prof. Altamiro da Costa Pereira pelo feliz desenho deste evento e pela importância do mesmo, não apenas para a comunidade académica, mas acima de tudo para a sociedade.

Trata-se do fim de uma etapa e do início de um novo ciclo no percurso profissional.

Enquanto representante, nesta cerimónia, das múltiplas entidades parceiras da FMUP, e que são cerca de duzentas – sublinha-se o número pela sua expressão. Sejam elas os vários hospitais e agrupamentos de centros de saúde do SNS, sejam as entidades do setor social e privado que prestam cuidados assistenciais, sejam as instituições dedicadas à formação ou à investigação. Existe em todas algo que nos une, a colaboração no ensino pré e pós-graduado, na inovação e na procura do conhecimento.

Possuímos uma enorme responsabilidade. Eu diria um compromisso. Uma vontade e um desígnio, de poder participar na génese do futuro na Saúde, na formação dos recursos humanos altamente diferenciados e na construção da Ciência.

É um desafio constante, que nos inquieta e nos impele a sermos melhores, é uma força que nos motiva a fazer mais.

Integrar a comunidade da FMUP significa integrar uma dinâmica única de uma vasta rede de instituições e de pessoas, porque na saúde o conhecimento é feito por pessoas e para pessoas.

Esta área de atividade não é apenas mais uma área igual a tantas outras.

Possui uma dimensão diferente, que nos torna mais exigentes e simultaneamente mais humanos.

E o que tentamos nestas paredes, como nos muros das outras entidades parceiras, não é apenas ensinar conhecimento e desenvolver competências clínicas, mas conseguir transmitir realmente o que é importante em Saúde.

Nesta vasta rede de instituições, que vai do norte ao sul do país - sublinha-se também aqui esta expressão não local, ou regional, mas nacional -, ensinamos estudantes de Medicina, de Enfermagem, de Farmácia, de Psicologia, de Nutrição, técnicos superiores de diagnóstico e terapêutica, entre muitas outras profissões.

Publicamos uma quantidade muito relevante de artigos científicos, nas mais prestigiadas revistas internacionais, com elevado índice de impacto.

Ganhamos bolsas europeias para realizar investigação básica e de translação.

Integramos os mais importantes ensaios clínicos para os novos fármacos.

Mas isto não é realmente o que nos define enquanto entidades parceiras da FMUP.

Toda esta tecnologia e instrumentos, não são um fim em si mesmo. O principal foco do nosso trabalho são os doentes

E esse princípio tentamos sempre transmitir aos estudantes, mestres e doutores!

Dispomos nas nossas instituições de algoritmos espetaculares, possuímos meios imagiológicos extraordinários, testes genéticos e moleculares, uma quantidade impressionante de equipamentos e robots.

Mas nada disto pode, nem deve, substituir a relação médico-doente.

E esta epidemia da COVID-19 trouxe-nos importantes desafios, também na formação. A relação medico-doente não é substituível por meios tecnológicos, por mais avançados que sejam.

A inteligência artificial, que está a crescer de forma exponencial em Medicina, é algo maravilhoso, mas não substitui o humanismo, o cuidado e a compaixão que se tem de possuir para sermos profissionais da saúde, nem se consegue aprender realmente apenas nos livros ou em *webinars*.

Daí que, mesmo em plena pandemia, com muita arte e engenho, se conseguiu, em parceria, criar novos percursos, desenhar abordagens, reinventar o ensino médico e até a investigação clínica.

E nesse âmbito gostaria de terminar por felicitar a FMUP pelo trabalho feito com todas as instituições, no sentido de se conseguir criar as condições para manter o nível de excelência na formação.

E uma palavra também de enorme apreço aos estudantes de Medicina que tiveram um comportamento irrepreensível durante a epidemia, servindo de exemplo na Universidade e constituindo um motivo de orgulho na comunidade académica.

É uma honra com a FMUP constituirmos o Centro Académico Clínico do Porto, na construção do futuro na ciência e na saúde.

Muito obrigado.

Fernando Araújo

Presidente do Conselho de Administração do CHUSJ